

Aluno(a): _____ Data: 18/09/2020

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA LEITURA

ORIENTAÇÕES

- 1- Abra o seu livro de Língua Portuguesa na página 211.
- 2- A proposta será a leitura de um conto de artimanha (págs. 211 a 214).
- 3- Os contos de artimanha apresentam uma temática cômica em que a trapaça faz parte do enredo.
- 4- Apesar de a temática dos contos girar em torno de práticas desonestas, essas práticas não servem de padrão para o comportamento em sociedade e a literatura convida a refletir a respeito.
- 5- O trabalho com este conto acontecerá na próxima semana, na primeira aula de Língua Portuguesa, pelo Zoom.

Bom trabalho!

Objetivo

- Apresentar, em atividades reguladas, ritmo de leitura, finalizando-a em tempo oportuno e demonstrar compreensão do que foi lido. Desenvolver o conhecimento, o raciocínio e a imaginação por meio da leitura e formação de repertório.

Malasartes é muito esperto e não perde a oportunidade de aprontar! Na história que você vai ler, ele usa artimanhas para enganar um aproveitador.

Quando as aves no paraíso punham ovos

A noite ia descendo e Pedro estava na estrada. Cansado e com fome. Cruzou com um homem que parecia ser um morador daquela região voltando para casa.

Perguntou:

– Falta muito para um povoado ou uma estalagem? Estou muito precisado de boa comida e boa dormida.

O homem, antes de responder, observou muito bem o aspecto do Pedro, o seu cansaço, as suas roupas amassadas, os sapatos empoeirados. Respondeu, por fim:

– Bem, logo adiante, há uma estalagem. É boa, tem confortos. Mas tem um dono terrível. Se você pudesse continuar andando por mais alguns quilômetros, chegaria a lugar tão bom quanto este, mas com um dono que...



Pedro, que jamais tivera medo de fosse lá quem fosse e que estava mais fatigado do que nunca, interrompeu:

— Deixe isso comigo. Só me diga por que esse dono da estalagem é considerado terrível.

— Ah! Ele tem uma lábia que só vendo, é muito astucioso, e dizem que sempre acaba cobrando do hóspede muito mais do que este deve de verdade. O sujeito entra na casa com algumas posses e, além de ir embora sem elas, ainda sai devendo.

— Bom, se é isso, até que pode ser divertido. Vamos ver o que ele tem a fazer contra mim. Muito obrigado, meu amigo, pela indicação e pelo aviso.

Logo mais, topou com a hospedaria. Tinha bom aspecto. Convidava a entrar. Sobre a porta, uma tabuleta que chamou a atenção do novo hóspede: “Ovos são a nossa especialidade. De todas as aves, preparados de todos os modos. Experimente”.

— Hum...! - murmurou Pedro. — Desses tais ovos é que devem surgir as tais encrencas a que se referiu aquele meu amigo lá na estrada. Vamos ficar alerta.

Foi festivamente recebido pelo estalajadeiro, que não deixou nenhum dos empregados atender o viajante. Ele mesmo acomodaria o hóspede, em quem reconheceu pessoa diferente dos humildes camponeses daquela área ou dos viajantes comuns. Portanto, alguém de quem poderia tirar bons lucros e até alguns ganhos nada honestos. Como era de seu costume.

Muito gentil, o estalajadeiro começou a apresentar a sua proposta:

– Percebo que o meu bom amigo e hóspede teve um dia muito cansativo, viajou muito por essas estradas ruins, debaixo de sol e de vento, não é?

– Isso mesmo, acertou em cheio!
– concordou Pedro, que queria saber qual era a artimanha do outro. – Tem alguma recomendação especial para um bom jantar e um sono que me traga descanso?



– Ah! – fez o homem, como se anunciasse algo tão importante quanto a invenção da roda. – É o que fazemos de melhor nesta casa. Nada tão bom para restaurar as forças do que ovos de Ave-do-Paraíso e uma boa dormida.

– Ave-do-Paraíso?! – repetiu Pedro, que pensou ao mesmo tempo: “Hum! Então a tapeação começa com essa tal Ave-do-Paraíso”.

– Sim, só nós em toda esta grande região temos ovos de Ave-do-Paraíso. E, sendo do Paraíso, esses ovos fazem milagres! Com meia dúzia deles, preparados conforme a nossa receita secreta, não há homem, por mais cansado que chegue, que não esteja pronto para lutar e vencer um dragão logo pela manhã.

Pedro estendeu a conversa para ver até onde o homem queria chegar:

– Puxa vida! É disso mesmo que estou precisando.

O outro quis fazer graça e perguntou, rindo:

– Espera encontrar algum dragão amanhã cedo?

Pedro riu mais do que ele e maliciosamente comentou:

– Acho que já encontrei hoje e vou ter que combater contra ele amanhã, sim, senhor.

Já estavam na sala de jantar, e o dono da casa ordenou para a cozinha:

– Preparem, com a nossa famosa receita secreta, os seis mais bonitos ovos de Ave-do-Paraíso que tivermos em casa. São para este excelente senhor, que se prepara para vencer um inimigo muito forte, além de precisar se recuperar de um dia muito fatigante.

Logo depois trouxeram os ovos, e não eram mais do que ovos comuns pintados com alguma tinta especial.

“Não estão maus nem tão diferentes de outros ovos”, pensou Pedro. “A diferença estará no que o homenzinho estiver preparando.”

Deitou e dormiu muito bem. Ao acordar, já com o dia claro, Pedro deduziu que na tal tintura colocada sobre os ovos havia alguma droga para fazer dormir. Esperou para ver no que ia dar tudo aquilo.

– Então, distinto cavalheiro, dormiu bem? Não é miraculoso o nosso ovo de Ave-do-Paraíso? – foi logo dizendo o dono da casa.

– De fato – concordou Pedro, só para manter a conversa e descobrir em quais trapalhadas o homem havia planejado enrolar o viajante. – Estou de partida. Quanto é que lhe devo pela dormida e pelos ovos?

Aí é que o negociante começou a mostrar as garras. Mudou o sorriso para um ar muito sério e disse:

– Simplesmente ovos, não. Faça o favor de notar que foram ovos de Ave-do-Paraíso. Ovos... divinos.

– Quer dizer que mais caros do que os ovos de galinha comum?

– É claro. Muito mais caros, pois muito melhores. O senhor mesmo provou isso, não foi?

– Vamos lá, quanto o senhor acha que lhe devo pelos ovos?

O homem mostrou uma careta, assim como quem está se esforçando por fazer uma conta muito difícil, enquanto resmungava, mas de modo que Pedro e todos os que estavam próximos pudessem ouvir e testemunhar se fosse o caso:

– Beeem... um ovo comum daria um pinto, um pinto daria uma galinha, uma galinha, com o tempo, vinte pintos, vinte pintos, com o tempo, mil galinhas, mil galinhas teriam o valor de uma pequena fazenda, uma pequena fazenda teria o valor de uns quinhentos mil reais. Mas um ovo de Ave-do-Paraíso vale por cem ovos de galinha comum. Com o tempo, um ovo de Ave-do-Paraíso daria cem pintos... com o tempo... seis grandes fazendas... seis grandes fazendas... com o tempo... digamos aí uns dois milhões de reais. É isso o que o senhor me deve... seis milhões de reais.

Do pessoal que ouvia, uma parte levou um susto por não conhecer ainda as tramoias do homem, e outra, que já as conhecia, teve um sorriso malicioso que queria dizer: vamos ver como é que esse viajante vai se sair desse enrosco.

Pedro, porém, estava pronto. Enquanto o homem falava, ele ideou o modo de rebater sua esperteza. Com toda a calma, disse, para ser ouvido por todos os presentes, que bem poderiam servir de testemunha se fosse o caso:

– Me dê licença que vou buscar os seis milhões que diz que lhe devo e mais um milhão de gorjeta pelos bons serviços.

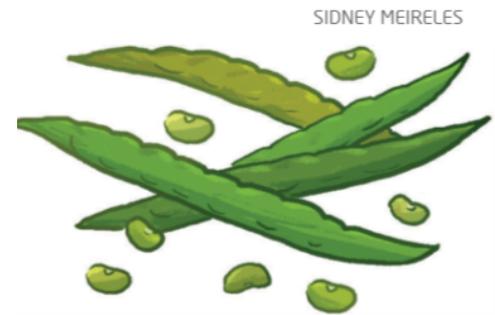
Havia aumentado o número de curiosos, e todos tiveram uma exclamação de surpresa:

– Ele vai pagar seis milhões e ainda dar um milhão de gorjeta? É espantoso. Nunca vimos nada assim. Os outros homens que o estalajadeiro engana esbravejam, ou fogem, ou correm a chamar um soldado. Este concorda e ainda diz que vai dar mais dinheiro?!

Pedro saiu e voltou, tudo isso num pé de vento, rapidinho. Ergueu a mão fechada como se pedisse uma bênção divina e despejou sobre a mesa, bem devagar, um a um, sete grãos de feijão:

– Aí estão, meu caro senhor, o pagamento e a gorjeta.

– Como?! Não brinque comigo que não sou de brincadeira. São apenas sete miseráveis grãos de feijão. Na feira não valem nem mesmo um único real.



– A-há! – fez Pedro, dirigindo-se

mais às testemunhas do que ao patrão da casa. – Isso se fossem simples feijões.

Mas estes são feijões de lá de onde estou vindo, o Jardim do Paraíso, o Éden, de onde também vieram as aves que puseram os ovos que o senhor me serviu e pelos quais cobrou seis milhões de reais. Sendo o feijão da mesma origem dos ovos, tem o mesmo valor: um milhão por grão. E, como o senhor foi um ótimo hospedeiro, aí está um feijão a mais, ou seja, um milhão.

O homem ficou sem voz, vermelho como pimenta, bravo como um touro de tourada. Ameaçou explodir e agredir Pedro, mas o povinho que estava ao redor caiu na gargalhada. Um deles, com ar muito respeitável, saiu do bloco de curiosos e disse:

– Sou um juiz viajando para a capital, aonde fui chamado para julgar um caso muito importante. Mas este caso também é importante, porque tem um significado moral bastante grande: alguém que tira seus maiores lucros enganando os outros também teve a sua vez de ser logrado. O homem dos feijões está certo. Pagou bem paga a sua conta.

Os demais apoiaram com gritos e risadas, o estalajadeiro espertalhão curvou a cabeça e foi cuidar da vida, e Pedro, despedindo-se galantemente de todos, ainda gritou lá da porta:

– Ei, chefe da casa! Cuidado com os feijões. Não vá perder nenhum deles. Valem mais do que as suas fazendas!

E continuou a viagem.